



Culto de Quinta-feira

Florianópolis/SC, 27/agosto/2026.

Tema: Águas de alegria e de dores:
as muitas águas nas quais navega o barco-Igreja

Preparar:

- barco de pesca continua no espaço de celebração
- tecidos brancos, azuis, verdes, marrons que formam as águas: colocados junto ao barco, já estendidos. Apenas um tecido grande, que vai de ponta a ponta, será estendido, como que unindo todas as águas, durante momento específico na liturgia
- os recipientes de águas que as pessoas trouxeram, serão colocadas sobre esses tecidos que formam as águas, perto do barco e da pia batismal
- Sínodos, Instituições, Ecumene, Secretaria Geral e Presidência enviaram breves frases que sintetizavam o significado (o que mais se destacava) das águas do seu Sínodo/Instituição/Ecumene/Secretaria Geral/Presidência
- o que está em cor vermelha são rubricas e informações técnicas e não deve ser lido.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio (procissão de entrada): Água cristalina (LCI 75)

(De pé)

Acolhida

L. Barcos estão seguros ancorados, mas não foi para isso que foram construídos. Sua vocação é navegar nas águas do mundo.

Que bom nos reunirmos em comunhão neste Concílio, também, com você que nos acompanha online.

O barco-Igreja navega em águas de alegrias e desafios, de encontros e travessias, de dores e conflitos, de cuidado e esperança.

Voto inicial

(estender o tecido grande (que une as águas) junto aos demais tecidos já estendidos, que formam as muitas e diversas águas)

L. Somos Igreja de Jesus Cristo, nascida da fonte da água da vida. Em comunhão, nos reunimos na presença de Deus, Criador das águas, da terra e de toda a vida; de Jesus Cristo, que acalmou as águas e navega conosco; e do Espírito Santo, sopro divino que impulsiona a Igreja na Missão e anúncio do Evangelho. (+) Amém.

(sentar)

Hino: Aqui chegando, Senhor (LCI 5)

Litania das águas

L. Já no princípio do mundo, o Espírito de Deus se movia sobre as águas. Com a dádiva da água, Deus nutre e sustenta toda a sua criação, também a nós. Águas são essenciais à vida. Deus usa a água na história salvífica e na ação amorosa com seu povo.

C. A ti, ó Deus, damos graças pelas águas da vida.

L. Das águas de onde vivemos, trouxemos pequenas porções. Muitas são as águas por onde o barco-Igreja navega. Elas carregam muitas histórias, memórias de alegria, dor e esperança. Cada Sínodo, Instituição e a ecumene preparou uma breve frase sobre as águas que compartilham aqui. Após lermos as frases preparadas, as pessoas dos Sínodos mencionados ou Instituições mencionadas, trazem os recipientes de água e os colocam sobre os tecidos que representam as águas, junto ao barco, durante o canto.

L. Nos unimos para ler, em conjunto, o que compartilham os Sínodos Amazônia, Brasil Central, Centro-Campanha-Sul, Centro Sul-Catarinense, Espírito Santo a Belém, Mato Grosso, Nordeste Gaúcho, Noroeste Riograndense e Norte Catarinense: **Comunidade lê as frases abaixo:**

Comunidade: - O Amazonas e seus rios de águas vivas são caminhos onde a vida acontece.

- Mesmo em meio à escassez de chuvas e à terra árida, onde as raízes buscam a vida nas profundezas do subsolo, as águas que brotam no Cerrado do Brasil Central transbordam e se espalham para abençoar o mundo.

- Nas águas do Batismo, Cristo nos faz renascer para uma vida nova. Nos rios Pardo, Jacuí, Ibirapuitã e Ibicuí e nos seus afluentes, sua graça flui e nos chama a cuidar da criação.

- A água trazida de nosso Sínodo é um fio de nossa história e de nossa fé, que se une às demais águas para anunciar a esperança no Ressuscitado, e juntos tecermos a missão da IECLB.

- Onde há água, há vida; onde há cuidado, há esperança.

- Águas de esperança que atravessam nossa história.

- As águas do rio Caí, outrora caminho para colonização, hoje expõem a fragilidade humana através de cheias e secas. Se nas águas do batismo

afogamos o pecado, nas águas das enchentes toda a criação geme, clamando por misericórdia e por um novo tempo sustentado pela graça de Deus.

- Águas para a vida e não para a morte.

- Água que jorra, vida que nasce.

As pessoas desses Sínodos levam as águas em seus recipientes durante o canto a seguir:

C. ♪ Nas asas do vento (estr. 1)

L. Nos unimos para ler, em conjunto, o que compartilham os Sínodos Paranapanema, Planalto Rio-Grandense, Rio dos Sinos, Rio Paraná, Sudeste, Sul-Rio-Grandense, Uruguai, Vale do Itajaí e Vale do Taquari.

Comunidade lê as frases abaixo:

Comunidade: - Os rios são muitos, Iapó, Belém, Barigui, e os caminhos são diversos, mas as suas águas correm todas na mesma direção e no oceano formam um só corpo. Assim entendemos a missão no Sinodo Paranapanema.

- A água, no Planalto, que jorra do manancial traz vida e pede cuidado.

- Que a água da vida, que é Jesus, flua de cada um de nós como um rio de água viva.

- A nascente de um rio é uma pequena vertente, mas enquanto vai singrando por diversos relevos, torna-se imensa, a tal ponto que navios navegam em suas águas - tal é o Reino de Deus entre nós!

- Águas criam espaços de vida: às margens do rio Tietê nasce São Paulo; a orla do mar permite o Rio de Janeiro nascer. Bendito seja Deus por tanta graça.

- As águas do Sínodo expressam acolhimento, diversidade e pertencimento, carregam memórias de dor e superação e revelam, em meio às cheias e travessias, a força da solidariedade e da vida que segue navegando em unidade.

- O Rio Uruguai serpenteia pela região como um abraço, envolvendo a terra e fazendo brotar vida em abundância.

- O Rio Itajaí-Açu foi a rota da colonização que fundou cidades e segue bênção que fornece água potável. Tem seu lado imprevisível, com cheias e tragédias. Em meio à destruição, comunidades se tornam abrigo e esperança.

- O Rio Taquari dá nome ao Vale e ao Sínodo. Suas águas são uma riqueza, mas também uma aflição. Suas enchentes, agravadas pelas mudanças climáticas, trazem destruição para as pessoas ribeirinhas.

As pessoas desses Sínodos levam as águas em seus recipientes durante o canto a seguir:

C. ♪ Nas asas do vento (estr. 2)

L. Nos unimos para ler em conjunto o que compartilham as Instituições, a Ecumene, a Secretaria Geral e a Presidência. **Comunidade lê as frases abaixo:**

Comunidade: - O Espírito repousa nas águas.

- Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm água. (Jeremias 2.13)

- Águas turbulentas nos conduzem à contemplação.

- Água que desce o morro e alimenta o vale.

- Assim como o rio flui para o mar, a Juventude Evangélica caminha com Cristo em constante renovação.

- Gratidão é a palavra que dimensiona nossa expressão em 200 anos de educação luterana no Brasil!

- Águas em dor, mundo em dor.

- Deus, em seu amor, nos dá a água da chuva, essencial para a vida e para o equilíbrio da natureza.

- O Rio do Testamento revela que a vida é fluxo contínuo: suas águas ensinam que nada permanece igual, que cada instante é único, e que os ciclos retornam sempre transformados.

- Assim como muitas águas se unem em Florianópolis, assim também nos une Deus, na fé e no serviço a Jesus Cristo e seu Reino.

- Como as águas do Rio Guaíba, a Igreja é chamada a estar em movimento, fazendo fluir o Evangelho.

- Águas que nos unem em comunhão.

As pessoas das Instituições, Ecumene, Secretaria Geral e Presidência levam as águas em seus recipientes durante o canto a seguir:

C. ♪ Nas asas do vento (estr. 3)

L. Águas de tantos lugares. Águas de rios, arroios, riachos, lagos, fontes, nascentes e mares.

C. Nestas muitas águas, navega o barco-Igreja.

L. Assim como essas águas se encontram, também nós somos reunidas e reunidos por Cristo. De diferentes lugares, navegamos juntas e juntos.

C. Uma Igreja em movimento.

**T. Conduze-nos, Deus de amor, pelas águas nas quais navega tua Igreja.
Amém.**

Kyrie

L. As águas nos lembram da beleza e da abundância da criação de Deus. Mas também nos recordam rios poluídos, mares feridos, secas prolongadas e enchentes devastadoras. A Igreja navega, também, por águas de dores e lamentos das vítimas de violência e das guerras, das injustiças e opressões.

L. Nessas águas, misturam-se as lágrimas da própria Igreja. A Igreja chora as suas dores: as divisões que enfraquecem a comunhão, as palavras ou ações maldosas que ferem relacionamentos, as disputas e os conflitos que geram rupturas.

L. A Igreja conhece as águas do sofrimento e se sensibiliza com essas dores. Clamamos a Deus, pedindo que acolha as dores partilhadas, que as transforme em sua graça e nos ajude a ser sinal de esperança e paz junto com quem atravessa tempestades.

C. ♪ Pelas dores deste mundo (LCI 56)

Oração do dia

L. Oremos: Deus de amor, agradecemos pelas águas que fazem brotar a vida, renovam a criação e nos recordam tua bondade. Tu nos reúnes como Igreja e nos envias a navegar pelos mares deste mundo. Em meio às águas de alegria e gratidão e, também, às águas de dores e lamentos, acompanha-nos com tua presença. Ao ouvirmos tua Palavra, fortalece nossa fé, renova nossa esperança e ensina-nos a reconhecer que estás conosco, especialmente quando a vida dói. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino: Deus é meu amparo (LCI 155)

Leituras Bíblicas

Leitura do AT: Isaías 43.1-3^a

¹ Mas agora, assim diz o Senhor, que o criou, ó Jacó, e que o formou, ó Israel: "Não tenha medo, porque eu o remi; eu o chamei pelo seu nome; você é meu.

² Quando você passar pelas águas, eu estarei com você; quando passar pelos rios, eles não o submergirão; quando passar pelo fogo, você não se queimará; as chamas não o atingirão.

³ Porque eu sou o Senhor, seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador
L. Até aqui a leitura.

(de pé)

Aclamação do Evangelho:

L. Vamos nos colocar de pé e aclamar o Evangelho, cantando:

♪ **Aleluia!** (LCI 187)

L. Leitura do Evangelho de Marcos 4.35-41

³⁵ Naquele dia, sendo já tarde, Jesus disse aos discípulos: — Vamos passar para a outra margem.

³⁶ E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam.

³⁷ Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava se enchendo de água.

³⁸ E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro. Os discípulos o acordaram e lhe disseram: — Mestre, o senhor não se importa que pereçamos?

³⁹ E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: — Acalme-se! Fique quieto! O vento se aquietou, e tudo ficou bem calmo.

⁴⁰ Então Jesus lhes perguntou: — Por que vocês são tão medrosos? Como é que ainda não têm fé?

⁴¹ E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: — Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

L. Palavra do Senhor!

C. Louvado sejas, Cristo

(sentar)

Prédica: P. Dr. Mauro Batista de Souza – Pastor 2º Vice Presidente da IECLB

Orem comigo: Querido Deus, que as palavras que saírem da boca deste pregador sejam agradáveis a ti e nos fortaleçam com fé em Jesus Cristo. Amém.

Graça e paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo sejam com vocês. Amém.

1. A água pode significar vida — e, também, ameaça

Dois terços da superfície do nosso planeta são constituídos de água. Guilherme Arantes cantou que, se quiséssemos fazer justiça, deveríamos chamar nosso planeta de **Planeta Água**, e não Planeta Terra.

A água está em toda parte. É uma das condições fundamentais para a existência da vida.

As grandes civilizações nasceram junto aos rios. Cidades se desenvolveram às margens dos rios, lagos e mares.

Nosso corpo é constituído majoritariamente de água. Começamos nossa vida dentro da água do útero materno. E a água também está presente no final da vida, quando o corpo retorna à terra.

Na Bíblia, a água aparece no começo e no fim. No Gênesis, as águas fazem parte da criação. No Apocalipse, encontramos a imagem do rio da água da vida. A água é, portanto, uma grande imagem bíblica da vida.

Mas a Bíblia conhece também o outro lado da água. As águas profundas podem significar perigo, sofrimento, angústia e morte.

Vejam os Salmos:

O salmista clama:

“Salva-me, ó Deus, porque as águas me sobem até a alma.”

Outro salmo diz:

“Um abismo chama outro abismo; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim.”

E o Salmo 18 agradece:

“Do alto estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.”

A Bíblia conhece a experiência de estar com água até o pescoço. Conhece o sentimento de não ter mais onde colocar os pés.

Conhece aquilo que nós também conhecemos: **“Eu não sei se vou conseguir atravessar.”**

Há pessoas que parecem estar tranquilas na superfície, mas estão se afogando por dentro. Há famílias que carregam dívidas e não sabem como sair delas. Há pessoas destruídas pela dependência dos jogos de apostas. Há mulheres ameaçadas pela violência e pelo feminicídio. Há crianças vítimas de violência e agora de infanticídio. Há pessoas que sofrem por causa do racismo, da homofobia, do machismo. Há pessoas sufocadas pelo fundamentalismo, pelo ódio e pela intolerância. Há pessoas que simplesmente não conseguem mais enxergar uma margem segura. Há comunidades inteiras atingidas pelas mudanças climáticas, pelas enchentes, pelas secas, pelos incêndios.

São as águas profundas que nos rodeiam.

E é justamente nesse cenário que ouvimos as palavras de Isaías: Primeiro,

“Não tenha medo, porque eu o remi; eu o chamei pelo seu nome; você é meu.”

E depois:

“Quando você passar pelas águas, eu estarei com você; quando passar pelos rios, eles não o submergirão.”

Percebam a delicadeza — e também a força — dessa promessa.

Deus não diz: **“Você não passará pelas águas.”** Deus diz: **“Quando você passar pelas águas, eu estarei com você.”**

Essa diferença é fundamental.

Haverá águas. Haverá rios. Haverá fogo. Haverá momentos em que a vida parecerá maior do que nossas forças.

A fé cristã nunca prometeu uma vida sem cruz. Ela anuncia um Deus que atravessa a cruz conosco.

Isso é importante para nós da IECLB, porque existem discursos religiosos que prometem uma espécie de vida protegida de todo sofrimento. Como se quem tem fé não pudesse adoecer. Como se quem crê não pudesse perder alguém. Como se uma pessoa fiel jamais pudesse enfrentar uma crise financeira, uma depressão, uma separação, uma tragédia ou uma injustiça.

Mas isso não é o evangelho. O evangelho não diz: **“Você nunca entrará na água.”**

O evangelho diz: **“Quando você entrar na água, Deus estará com você.”**

E isso nos leva ao batismo

A água ocupa um lugar muito especial na fé cristã. No batismo, a água é sinal de morte e de vida. A velha vida é afogada. E uma nova vida nasce. Por isso podemos falar da existência cristã como uma grande **travessia: do batismo à Páscoa.**

No batismo, somos mergulhados na promessa. Na Páscoa, celebramos aquele que atravessou a morte e saiu do outro lado.

Jesus entrou nas águas do Jordão. Jesus entrou nas águas da humanidade. Jesus entrou nas águas do sofrimento. Jesus experimentou o abandono, a violência e a morte. Ele atravessou aquilo que parecia ser o fim.

Mas a morte não teve a última palavra. Deus o ressuscitou. Por isso, quando Isaías diz: **“Quando passares pelas águas, eu estarei contigo”**, nós cristãos ouvimos essa promessa à luz de Cristo.

Deus não ficou olhando nossa travessia de longe. Em Cristo, Deus entrou na água conosco. Entrou na história humana. Entrou na dor humana. Entrou na cruz. E saiu da sepultura.

Nossa esperança não está em nunca enfrentar águas profundas. Nossa esperança está naquele que **atravessa as águas conosco**.

Mas há águas profundas que não podemos ignorar

Existe ainda outra dimensão dessa palavra.

Enquanto nós ouvimos “quando passares pelas águas”, milhões de pessoas no mundo não escutam isso apenas como metáfora. Para elas, água é uma questão concreta de sobrevivência.

Os dados mais recentes da OMS e do UNICEF mostram que **2,1 bilhões de pessoas ainda não têm acesso à água potável gerida de forma segura**. Entre elas, 106 milhões dependem diretamente de rios, lagos e outras fontes de água superficial.

Isso significa que, enquanto alguns de nós abrimos uma torneira e temos água imediatamente, milhões de pessoas precisam caminhar para encontrá-la. E essa tarefa recai de maneira desproporcional sobre mulheres e meninas.

Portanto, quando falamos de água, estamos falando também de **justiça**. Estamos falando de dignidade. Estamos falando de saúde. Estamos falando de gênero. Estamos falando de crianças que poderiam estar estudando. Estamos falando de mulheres que poderiam estar trabalhando ou descansando. Estamos falando de gente que merece viver.

A água é dom de Deus. E exatamente por isso não pode ser privilégio de poucos.

Pa. Sílvia falou ontem sobre atravessar o oceano.

Nossa Igreja sabe alguma coisa sobre travessias. Estamos aqui, a poucos quilômetros de um braço do grande Oceano Atlântico.

Esse oceano foi palco de enormes travessias. Por ele chegaram os invasores portugueses. Por ele chegaram, depois, milhares e milhares de imigrantes. Entre eles, protestantes. Entre eles, luteranos e luteranas.

E talvez essa seja uma boa imagem para a Igreja. **A Igreja é uma comunidade de pessoas em travessia**.

Não somos pessoas que já chegaram. Somos pessoas que caminham. Às vezes atravessamos águas tranquilas. Às vezes enfrentamos tempestades. Às vezes sentimos que o barco está afundando. Às vezes alguém precisa estender a mão. E às vezes somos nós que precisamos estender a mão.

O centro de Isaías 43 não são as águas. Não é o fogo. Não é o exílio. Não é o medo. O centro é **Deus**. E há três frases nesse texto que precisam ficar gravadas em nós.

A primeira: **“Eu o criei.”** Você não é um acidente. Sua vida tem dignidade porque Deus a criou.

A segunda: **“Eu o chamei pelo seu nome.”** Deus não olha para nós como uma multidão anônima. Deus conhece o nosso nome. Conhece nossa história. Conhece nossas lágrimas. Conhece nossas alegrias. Conhece aquilo que ninguém mais conhece.

E a terceira: **“Você é meu.”** Talvez esta seja uma das frases mais bonitas de toda a Escritura.

Você é meu. Não porque você é perfeito. Não porque você nunca erra. Não porque você tem todas as respostas. Não porque você é forte. Você pertence a Deus porque Deus decidiu amar você. E quando essa certeza toma conta de nós, alguma coisa muda. As águas continuam existindo. Mas elas deixam de ser maiores do que Deus.

A palavra de Deus não é uma promessa de que essas águas desaparecerão imediatamente. A promessa é mais profunda:

“Quando você passar pelas águas, eu estarei com você.”

E quando não tivermos força para nadar? Deus estará conosco.

Quando não conseguirmos enxergar a margem? Deus estará conosco.

Quando as ondas forem maiores do que nossas forças? Deus estará conosco.

E talvez, em alguns momentos, a presença de Deus venha através de outra pessoa. Uma mão. Uma palavra. Um abraço. Uma comunidade. Uma igreja. Um irmão. Uma irmã.

Porque Deus também nos chama para sermos, uns para os outros, **mãos estendidas em meio às águas** profundas.

Conclusão

A vida continuará trazendo rios difíceis de atravessar. Haverá perdas. Mudanças. Enfermidades. Incertezas. Tempestades.

Haverá águas turbulentas dentro de nós e ao nosso redor.

Mas as águas não terão a última palavra. O fogo não terá a última palavra. A violência não terá a última palavra. O medo não terá a última palavra. A morte não terá a última palavra.

Porque a última palavra pertence ao Deus que diz: **“Eu o criei.” “Eu o chamei pelo seu nome.” “Você é meu.”**

E diz: **“Quando você passar pelas águas, eu estarei com você.”**

Essa é a promessa. Também a promessa feita à IECLB.

Não a ausência de sofrimento. Mas a presença.

Não a garantia de uma vida sem cruz. Mas a certeza de que Cristo atravessa a cruz conosco.

Não a promessa de que nunca vamos cair. Mas a promessa de que uma mão continuará estendida.

Por isso podemos seguir. Podemos atravessar. Podemos estender a mão a quem está se afogando. Podemos cuidar das águas do planeta. Podemos defender a água como direito e como dom. Podemos escolher a bondade num mundo marcado pela violência. Podemos continuar acreditando na vida.

Porque fomos criados. Fomos chamados. Pertencemos a Deus. E **não caminhamos sozinhos.**

Que, em cada travessia, possamos ouvir novamente a voz do Senhor: **“Não tenha medo.”**

E, quando as águas do mar da vida quiserem nos afogar, **seguremos na mão de Deus e vamos.**

Meu pedido, como Pastor 2º Vice-Presidente:

Que, em todas as decisões, vocês considerem o caminho para que a IECLB seja:

- a) Fonte de água limpa para quem tem sede.
- b) Barco seguro para quem está se afogando.
- c) Farol para que as pessoas se encontrem no caminho.

Amém.

Costura para o hino

L. O contraponto das águas caóticas são as águas do batismo. O batismo nos concede comunhão reconciliada, nos lembra que no barco-Igreja há lugar para todas as pessoas, sem exclusão. Confiamos e confessamos que, mesmo em águas revoltas, Jesus está conosco.

Hino: Segura na mão de Deus (LCI 612)

(de pé)

Oração Geral da Igreja e Pai nosso

L. Navegamos por muitas águas e confiamos que o Trino Deus permanece conosco em todas as travessias. A Ele confiamos nossa gratidão e nossas intercessões. Ao final de cada motivo de oração, dizemos, em conjunto: **Conduze-nos, ó Triúno Deus, pelas águas da tua graça.** Oremos:

L. Agradecemos pelas águas da criação: pelos rios, arroios, lagos, banhados, mares e nascentes. Por meio delas sustentas a vida e revelas tua bondade. Ensina-nos a cuidar daquilo que colocaste em nossas mãos. Dizemos:

C. Conduze-nos, ó Triúno Deus, pelas águas da tua graça.

L. Intercedemos pelas pessoas que navegam por águas de sofrimento: as enfermas, enlutadas, solitárias, desempregadas, desabrigadas e desanimadas. Que encontrem acolhida, cuidado e esperança. Dizemos:

C. Conduze-nos, ó Triúno Deus, pelas águas da tua graça.

L. Intercedemos pelos povos e nações. Que as autoridades governem com justiça e compromisso com a vida digna para todas as pessoas e a criação. Dizemos:

C. Conduze-nos, ó Triúno Deus, pelas águas da tua graça.

L. Intercedemos por tua Igreja. O mundo, com suas dores, conflitos, injustiças e, também, suas alegrias e esperanças, formam as muitas águas onde a Igreja é enviada a navegar. Nas águas de dores e de lamentos, sustenta as comunidades, consola as pessoas desanimadas e fortalece a comunhão. Renova sua esperança e faz dela um sinal do teu cuidado e paz para todas as pessoas. Dizemos:

C. Conduze-nos, ó Triúno Deus, pelas águas da tua graça.

L. Intercedemos por nossas comunidades e por este Concílio. Que, reunidas e reunidos de diferentes lugares, saibamos navegar em conjunto, fortalecendo a comunhão, o testemunho e a missão que nos confias. Dizemos:

C. Conduze-nos, ó Triúno Deus, pelas águas da tua graça.

L. Tudo a ti confiamos, também o que está no silêncio de nossos corações, quando oramos, em conjunto: **Pai nosso...**

LITURGIA DE DESPEDIDA

Bênção

L. Que Deus, o Criador das águas de toda a vida, abençoe você enquanto navega.

Que, nas águas de alegria e gratidão e, de dores e lamentos, a presença de Jesus Cristo fortaleça sua fé, renove a esperança e mantenha você firme em nosso barco-Igreja.

Que o Espírito Santo anime você a participar da Missão de Deus e impulsione uma Igreja em movimento.

Que a bênção do Trino Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, esteja sobre você e acompanhe o barco-Igreja nas águas desse mundo. (+) Amém.

Envio

L. A Igreja, qual barco, não permanece ancorada em si mesma. Nas águas tranquilas e nas águas revoltas, segue impulsionada pelo Espírito Santo, na certeza da presença do Príncipe da Paz. Confiantes, sirvamos com gratidão e alegria.

C. Demos graças a Deus.

Poslúdio: Canção do cuidado (LCI 567)

Sino

Prep. Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella e
Mus. Wagner Petry Moraes